

future
health
index
2024

Melhor atendimento para mais pessoas

Preenchendo as lacunas na saúde

Relatório Brasil



Índice

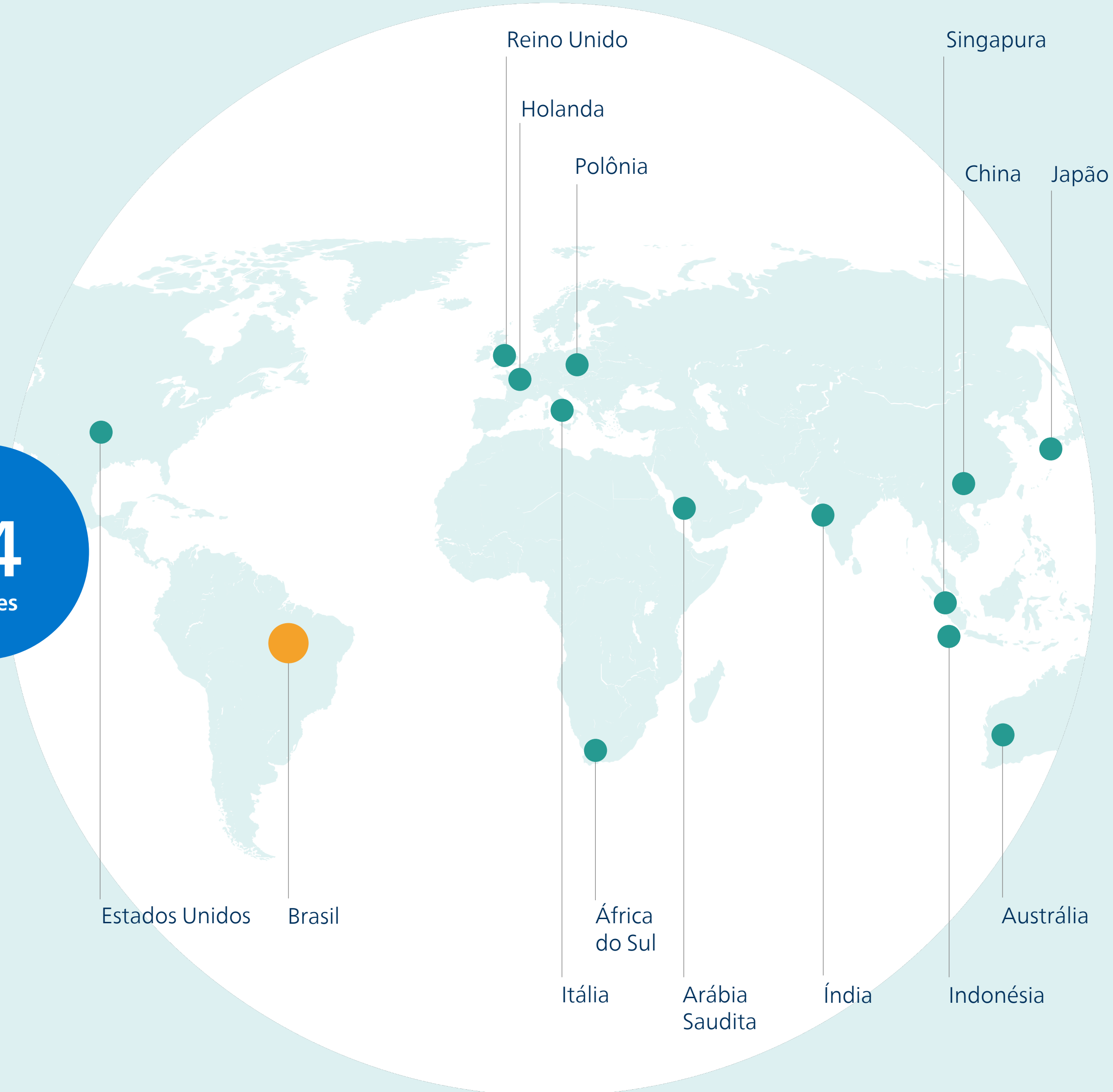
Premissa da pesquisa	03
Prefácio	04
Resumo executivo	05
Capítulo um Preenchendo a lacuna da sustentabilidade	06
Capítulo dois Solucionando a lacuna de profissionais	11
Capítulo três Preenchendo a lacuna de insights	16
Anexos Metodologia da pesquisa Fontes Glossário de termos	22

Premissa da pesquisa

Esta é a maior pesquisa global desse tipo, que analisa as prioridades e perspectivas dos líderes da saúde.

Em 2024, o Future Health Index, agora em sua nona edição, explora como os líderes da saúde avaliam a capacidade de suas organizações de fornecer atendimento oportuno e de alta qualidade para todos. O relatório foca nas lacunas que dificultam esse processo e analisa maneiras de superá-las.

Este ano, o Future Health Index é baseado em pesquisas quantitativas proprietárias conduzidas em 14 países, complementadas por entrevistas qualitativas realizadas em quatro deles: Singapura, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos.



Oferecendo melhor atendimento para mais pessoas

O acesso oportuno aos cuidados é um dos pilares de um sistema da saúde bem-sucedido. No entanto, há cada vez mais longos tempos de espera e a escassez de profissionais estão dificultando que as pessoas obtenham o atendimento que precisam, quando precisam. Isso ocorre não apenas em regiões remotas e rurais, mas também em áreas metropolitanas. E para aqueles que já lutavam para conseguir atendimento oportuno e adequado, as barreiras podem estar se tornando ainda maiores. O resultado: atrasos no tratamento e acesso reduzido aos serviços, o que coloca os pacientes em risco e adiciona ainda mais pressão aos sistemas de saúde a longo prazo.

Essa é a dura realidade apresentada pelos líderes de saúde no Future Health Index 2024. Eles reconhecem que, para manter os sistemas sustentáveis diante da crescente demanda de pacientes, precisamos urgentemente repensar como e onde os cuidados são prestados. A boa notícia é que os líderes de saúde

estão tomando medidas firmes nessa direção.

Por meio de novos modelos de prestação de cuidados e inovação habilitada por IA, estes líderes estão abordando as lacunas críticas no setor. Cada vez mais, estão automatizando os fluxos de trabalho para liberar tempo para a equipe e reduzir as listas de espera. Além disso, estão adotando o atendimento virtual e o monitoramento remoto de pacientes para ampliar o alcance aos cuidados. E estão implementando a IA para transformar a sobrecarga de dados em insights significativos que elevam a experiência dos profissionais de saúde, ajudando-os a fornecer consistentemente um atendimento de alta qualidade.

Na Philips, estamos comprometidos em fazer parceria com os provedores da saúde nessa jornada. Vemos um grande potencial para um futuro no qual as pessoas em todos os lugares,

independentemente de quem sejam ou onde vivam, possam acessar o atendimento de que precisam, quando precisam. O que ouvimos dos líderes de saúde é que eles acreditam no mesmo futuro.

Um futuro que só pode ser alcançado em parceria, reunindo partes interessadas de todo o ecossistema da saúde para colaborar e desenvolver soluções escaláveis. É assim que podemos oferecer um melhor atendimento para mais pessoas.

À medida que moldamos esse futuro juntos, devemos fazê-lo de maneira sustentável. Até agora, já está bem demonstrado que a saúde ambiental e a saúde humana estão intrinsecamente ligadas. Ao enfrentar esses desafios com sua organização, espero que você se inspire no caminho que outros líderes da saúde traçam neste relatório.



//

Como os provedores da saúde podem oferecer atendimento de alta qualidade em todos os lugares, independentemente da localização do paciente, disponibilidade da equipe e outras restrições de recursos? Essa é a questão que devemos abordar por meio da inovação e da colaboração."

Shez Partovi

Diretor de Inovação e Estratégia e líder de Negócios de Enterprise Informatics na Philips

Resumo executivo



1

Preenchendo a lacuna da sustentabilidade

Ao equilibrar a viabilidade financeira com o desejo de reduzir o impacto ambiental, os líderes da saúde estão cortando custos, melhorando a eficiência e reduzindo o consumo de energia para garantir o futuro da saúde e também contribuir para um planeta mais saudável. As parcerias também desempenham um papel importante.



2

Preenchendo a lacuna de profissionais

Os líderes da saúde estão recorrendo à automação, telessaúde e atendimento virtual para aliviar a pressão sobre a equipe hospitalar, reduzir as listas de espera e ampliar o alcance do atendimento ao paciente.



3

Preenchendo a lacuna de insights

Estratégias como a melhoria da segurança e a precisão de dados aprimoradas, além da IA para suporte às decisões clínicas, estão sendo cada vez mais utilizadas pelos líderes da saúde para aproveitar o crescente volume de dados dos pacientes.

1

Preenchendo a lacuna da sustentabilidade



Mantendo a viabilidade financeira da saúde

Desafios comprometem a prestação de cuidados de qualidade

Os gastos públicos com saúde no Brasil devem aumentar em US\$ 97 bilhões entre 2024 e 2029.¹ No entanto, as mudanças demográficas e os custos relacionados à pandemia da Covid-19 significam que a sustentabilidade financeira dos sistemas da saúde é uma preocupação.² Refletindo isso, a maioria dos líderes da saúde brasileiros em nossa pesquisa afirmam estar enfrentando desafios financeiros, com 87% vendo um impacto direto na qualidade e na pontualidade do atendimento que suas organizações podem fornecer. Uma das maneiras pelas quais os cuidados são afetados é pelo fato de que as organizações precisam adiar ou limitar investimentos em equipamentos médicos e soluções tecnológicas (41%).

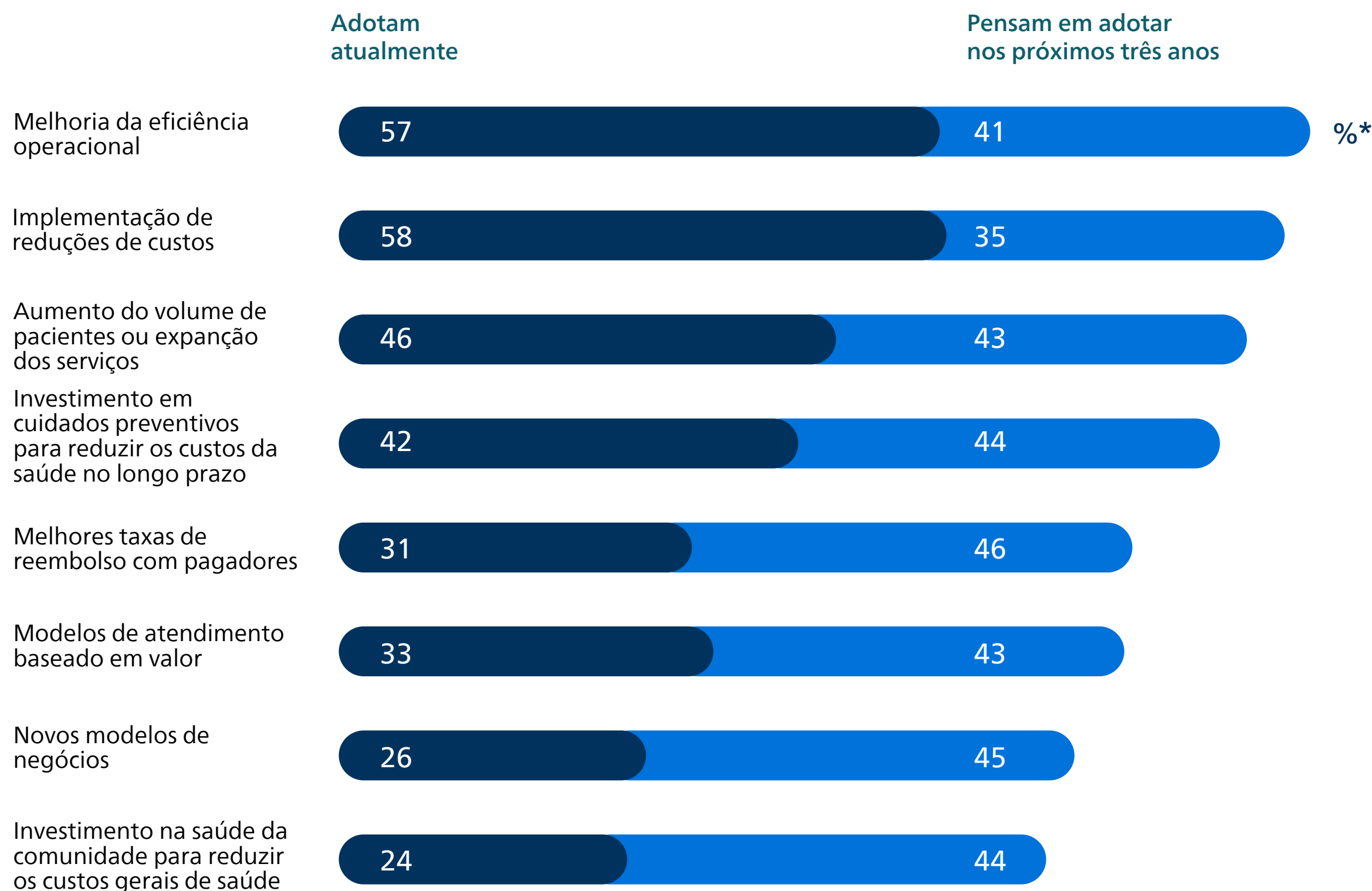
Corte de custos agora e no futuro

Os líderes da saúde estão tomando as medidas necessárias para permanecerem financeiramente viáveis e garantir a continuidade do atendimento. Suas estratégias mais usadas são a implementação de reduções de custos e a melhoria da eficiência operacional.

Pensando a longo prazo, eles estão considerando estratégias como investir em cuidados preventivos para reduzir os custos da saúde no longo prazo e investir na saúde da comunidade para reduzir os custos em geral.



Os líderes de estratégias financeiras adotam ou pensam em adotar



Melhorando a pontualidade e a qualidade do atendimento, com um esforço coletivo

Os líderes da saúde no Brasil estão buscando, além de suas organizações, maneiras de melhorar os cuidados que oferecem às comunidades que atendem. Em particular, eles veem um papel importante para parceiros na promoção da saúde comunitária, na melhoria da coordenação do atendimento e na redução das disparidades da saúde.

Além de empresas de tecnologia em saúde (42%) e instituições educacionais (33%), eles também reconhecem um papel vital para as seguradoras/pagadores (44%) e o governo (44%) na ajuda para melhorar a pontualidade e a qualidade do atendimento para os pacientes e comunidades que suas organizações servem.

A ênfase na colaboração governamental reflete o uso generalizado de Parcerias Público Privadas (PPP) no setor da saúde no Brasil. Muitas dessas PPPs melhoraram a sustentabilidade financeira, elevando a eficiência da gestão e trazendo inovação aos hospitais, ajudando a acelerar a modernização do sistema nacional da saúde. Muitas também incluem critérios de sustentabilidade como parte dessas parcerias.³

Áreas nas quais os líderes da saúde precisam de ajuda de parcerias externas para melhorar o atendimento



Destaque



Melhorando o acesso ao atendimento por meio de uma Parceria Público Privada na Bahia

A Bahia, um dos maiores estados do Brasil, estava enfrentando dificuldades para manter hospitais e oferecer serviços da saúde devido à falta de infraestrutura e à escassez de profissionais.

Como resultado, o governo formou uma Parceria Público Privada (PPP) com uma empresa de tecnologia médica, e uma rede de diagnóstico por imagem. O consórcio tinha como objetivo proporcionar melhor acesso à saúde por meio da criação de um novo centro de laudos e a disponibilização de 44 equipamentos, incluindo 12 unidades de imagem em 12 hospitais no estado.

Essa colaboração permitiu que especialistas médicos transmitissem rapidamente informações diagnósticas para médicos referenciadores em áreas carentes. O projeto resultou em um investimento de R\$ 120 milhões em equipamentos e infraestrutura da saúde, permitindo que o consórcio realizasse 183.000 exames em um ano. Como resultado, cerca de 3,3 milhões de pessoas realizaram exames na última década.

Agindo hoje para um futuro sustentável

Os líderes da saúde estão adotando práticas sustentáveis para reduzir custos e a pegada de carbono

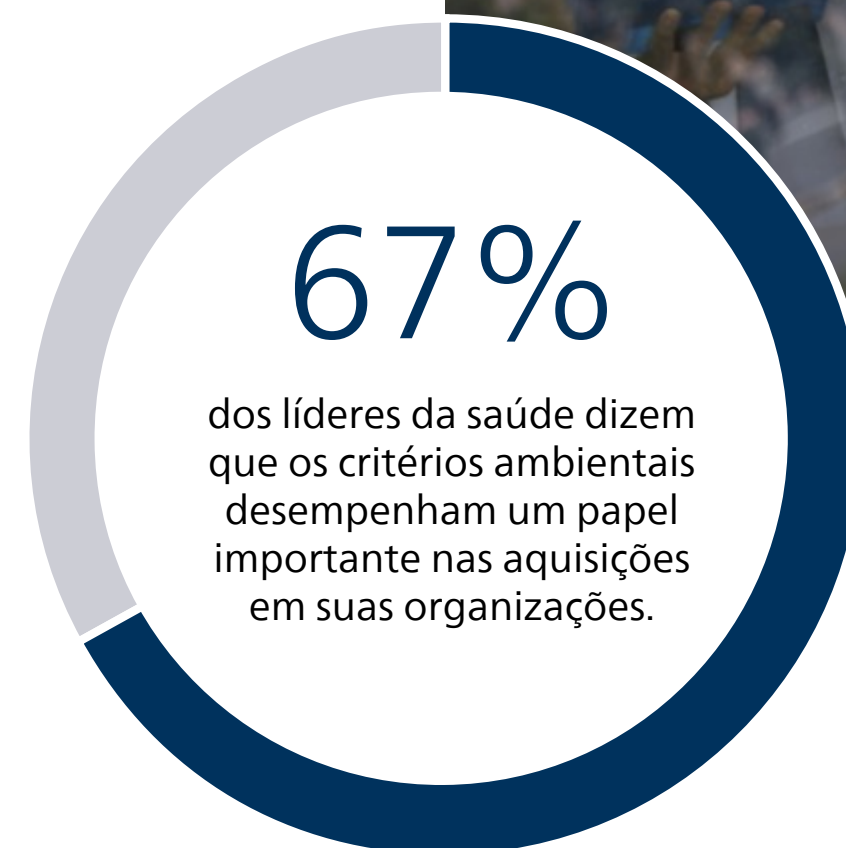
À medida que as organizações enfrentam desafios financeiros e operacionais, reconhecem que soluções eficazes incluem considerações ambientais. Ao reduzir seu impacto ambiental, as organizações da saúde podem alcançar economias que beneficiam tanto suas finanças quanto o meio ambiente.

Um exemplo disso é a área de compras: dois terços dos líderes da saúde no Brasil afirmam que critérios ambientais desempenham um papel em seus processos de aquisição ou licitação.

Líderes da saúde reduzem desperdício de energia e água

Os líderes da saúde também estão implementando ativamente uma série de outras estratégias de sustentabilidade para reduzir seu impacto ambiental. Muitas dessas ações não apenas abordam questões ambientais, mas também reduzem custos.

As estratégias mais implementadas incluem reciclagem de resíduos, redução do uso de substâncias perigosas e conservação de água. Em particular, eles estão mais propensos do que a média global a já estar reciclando resíduos sempre que possível.



Estratégias de sustentabilidade ambiental que os líderes da saúde já implementaram

	Brasil	%	Média mundial	%
Reciclagem de resíduos sempre que possível		61		49
Redução/Eliminação de substâncias perigosas		51		46
Conservação da água		49		43

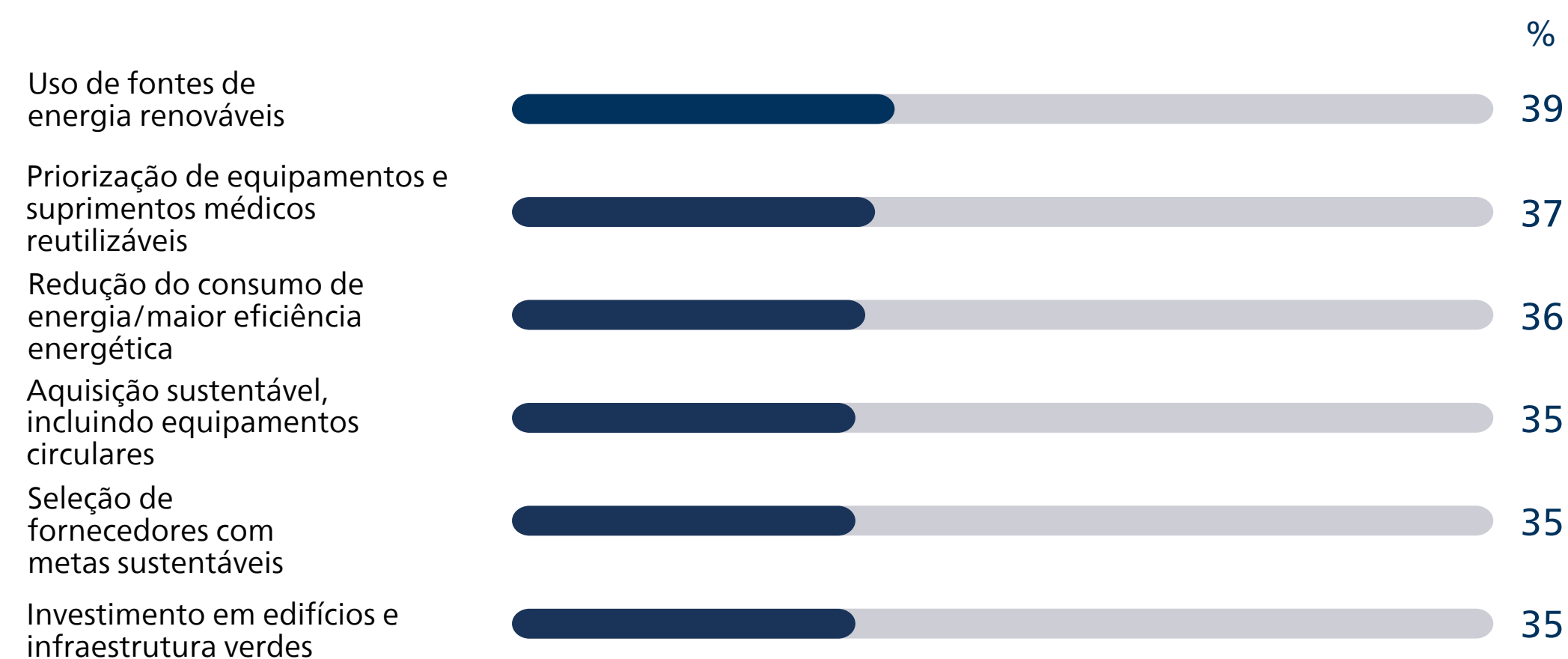
Planejando um futuro sustentável em saúde

Olhando para o futuro, os líderes da saúde no Brasil planejam implementar novas estratégias para lidar com os impactos ambientais. Nossa pesquisa identifica o uso de energia como um pilar, incluindo o uso de fontes renováveis e a redução, ou uso mais eficiente, da eficiência energética geral.

A circularidade também está se tornando uma estratégia de sustentabilidade importante. Por exemplo, cerca de um terço dos líderes da saúde brasileiros planejam priorizar equipamentos médicos reutilizáveis nos próximos três anos. Eles também identificam a aquisição sustentável, como equipamentos circulares, como uma ação futura.

Há uma oportunidade de colaboração para acelerar o progresso em direção a um setor da saúde neutro em carbono também. Mais de um em cada três líderes da saúde no Brasil planejam selecionar fornecedores com metas/iniciativas sustentáveis.

Estratégias de sustentabilidade ambiental que os líderes da saúde planejam implementar nos próximos três anos



Destaque

Uma abordagem circular para reduzir o impacto ambiental

A aquisição sustentável, incluindo equipamentos circulares, é uma estratégia prioritária para os líderes da saúde no Brasil. Dobrar a recente taxa global de circularidade de 8,6% poderia reduzir as emissões em 39% e diminuir o uso de recursos virgens em 28%.⁴

Na área da saúde, a reforma de sistemas usados permite que hospitais e outras instalações prolonguem seus recursos em um orçamento restrito, sem comprometer a qualidade.

Modelos de compra também podem apoiar a circularidade. Com modelos de negócios baseados em uso e resultados, os hospitais podem acessar funcionalidades de alta qualidade em imagem, análises e informática, sem gastos iniciais significativos. Esses modelos oferecem ainda a vantagem de apoiar múltiplas oportunidades de reutilização e reciclagem, contribuindo assim para o uso sustentável dos recursos.

Equipamentos grandes estão liderando essa tendência, com alguns hospitais adquirindo scanners de Ressonância Magnética (MR) reformados. Esses sistemas são geralmente usados, mas passaram por upgrades completos e testes de qualidade.

2

Preenchendo a lacuna de profissionais



A escassez de profissionais tem o seu preço

Pacientes e funcionários afetados pela falta de profissionais de saúde disponíveis

A crise de profissionais de saúde, como visto no Future Health Index do ano passado⁵, não diminuiu. Mais de três quartos dos líderes de saúde na pesquisa deste ano relatam aumento da incidência de burnout, estresse e problemas de saúde mental em suas equipes de trabalho, além do desequilíbrio entre vida profissional e pessoal e redução do engajamento. Essa incidência é superior à média global de 66%.

Os pacientes também estão enfrentando as consequências da escassez de profissionais e da carga que as unidades médicas com falta de mão de obra impõem aos profissionais de saúde. Cerca de dois terços dos líderes de saúde dizem que os atrasos no atendimento, também resultantes da escassez de profissionais, são um problema, seja por tempos de espera mais longos para tratamentos ou procedimentos (55%), ou aumento das listas de espera para consultas (53%).

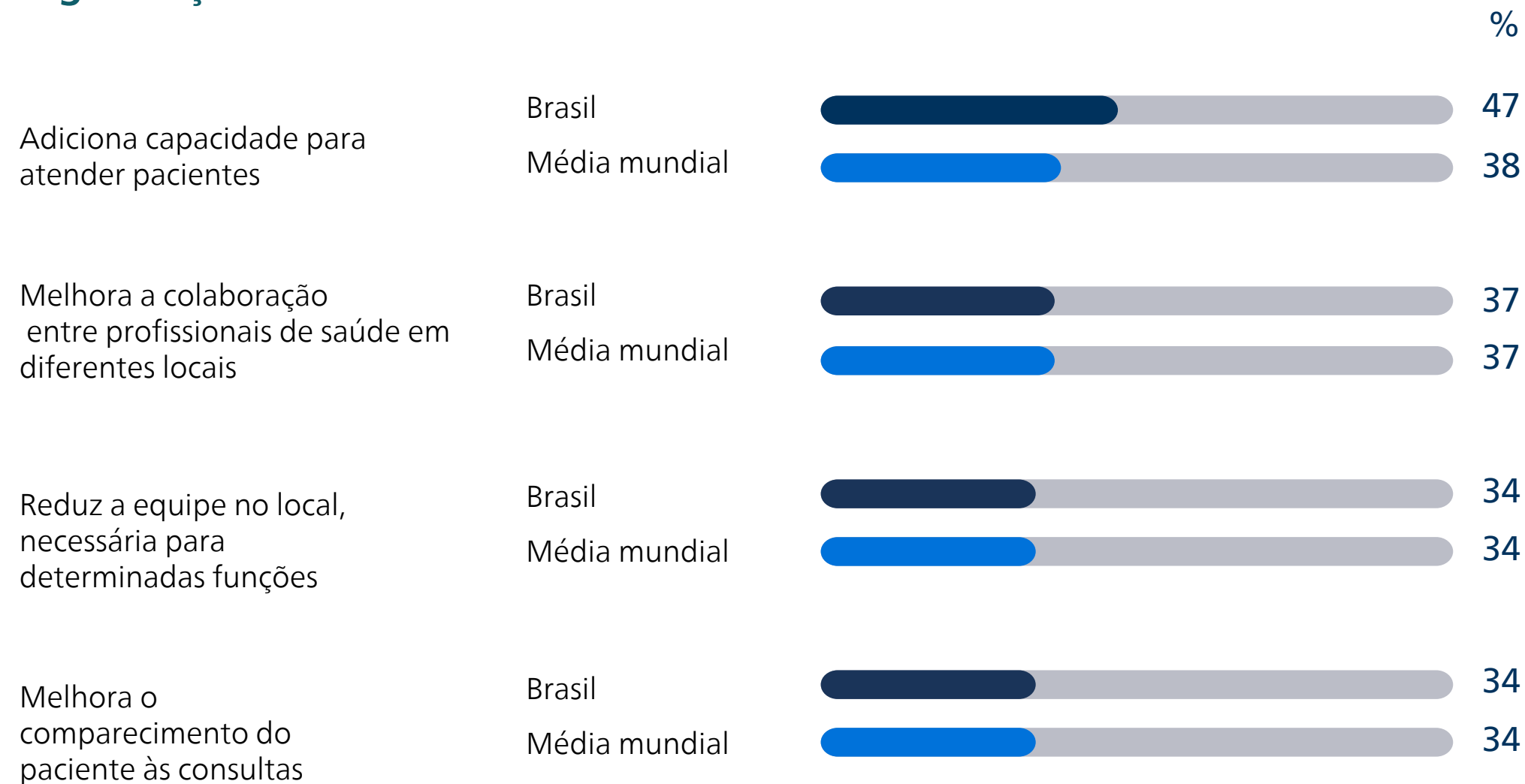


O atendimento virtual endereça a escassez de profissionais e o acesso dos pacientes

Capacitar uma força de trabalho consistente para atender os pacientes

Os líderes de saúde no Brasil estão recorrendo à tecnologia como uma forma de lidar com a crise de mão de obra. Em particular, eles estão começando a ver o impacto positivo do atendimento virtual para aliviar a escassez de profissionais em suas organizações. Sete em cada dez (70%) líderes de saúde observam que a implementação do atendimento virtual em suas organizações já ajudou a aliviar o impacto dos problemas de colaboradores. Os benefícios mais citados do atendimento virtual incluem maior capacidade de atendimento aos pacientes e melhor colaboração entre profissionais de saúde em diferentes locais.

Como o atendimento virtual ajuda a aliviar a escassez de profissionais organizações



Destaque



Levar atendimento especializado a pacientes em áreas remotas

O sistema de saúde pública do Brasil oferece cuidados básicos de saúde com relativo sucesso. No entanto, luta para fornecer atendimento especializado, principalmente em locais remotos e de difícil acesso. Por exemplo, na zona rural de baixa renda do nordeste do Brasil, 60% da população vive a mais de 10 km de distância do centro de saúde de alta complexidade mais próximo.⁶

O atendimento virtual surge como uma das melhores maneiras de fornecer atendimento especializado a pacientes de regiões remotas e diagnosticar condições antes que elas levem a complicações. Como resultado, a organização de saúde do terceiro setor, SAS Brasil, trabalhou com uma empresa de tecnologia médica para implantar uma solução de saúde conectada digitalmente em cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes e baixo Índice de Desenvolvimento Humano.⁷

Essa estratégia envolveu a instalação de unidades de telessaúde com conectividade, equipamentos médicos e computadores para capacitar os profissionais de saúde nas áreas rurais. Como resultado, pacientes com doenças crônicas como diabetes e hipertensão, que requerem monitoramento e triagem constantes, tiveram melhor acesso aos cuidados necessários. A SAS Brasil disponibilizou acesso a equipamentos como ultrassons e eletrocardiogramas. A organização foi a primeira a realizar um exame de tele-ultrassom no Brasil.

Capítulo 2

Preenchendo a lacuna de profissionais

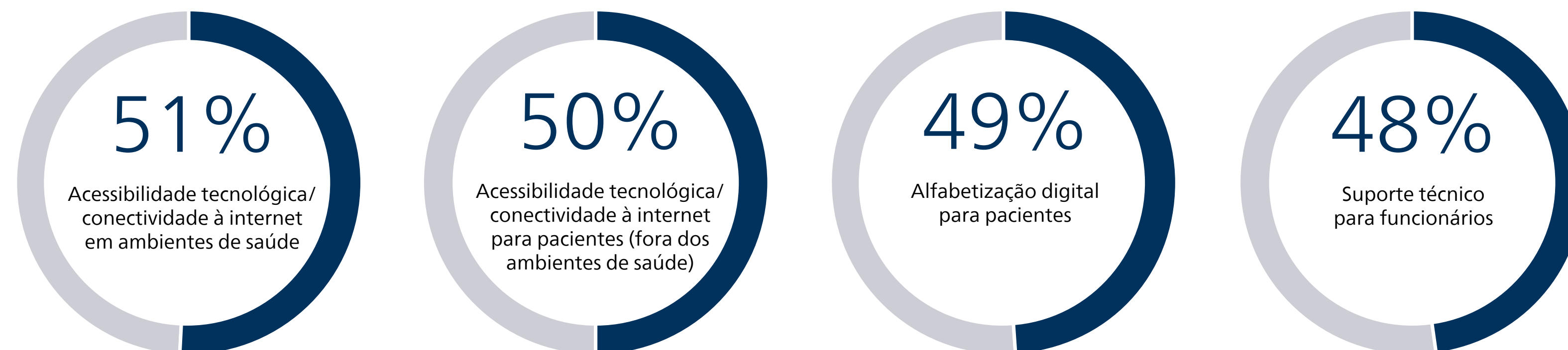
As barreiras ao atendimento virtual permanecem

Os líderes de saúde reconhecem que o atendimento virtual pode contribuir para uma crescente exclusão digital, limitando o acesso aos cuidados para aqueles que não possuem a tecnologia ou as habilidades necessárias. Para avançar na prestação de cuidados virtuais, os líderes de saúde brasileiros identificam uma série de fatores críticos de sucesso em torno da acessibilidade da tecnologia, bem como da interoperabilidade. Eles são mais propensos do que a média global a citar a acessibilidade/conectividade tecnológica e a alfabetização digital para pacientes como fatores críticos de sucesso, junto com o suporte técnico para a equipe.

À medida que as organizações de saúde continuam a adotar o atendimento virtual, é importante garantir que todas as comunidades tenham acesso. A colaboração entre o governo, organizações sem fins lucrativos e parceiros do setor privado é importante para expandir a infraestrutura digital necessária.



Fatores de sucesso que os líderes consideram críticos para a prestação de cuidados virtuais



Uso da automação para aliviar as pressões já existentes sobre os funcionários

Os líderes estão otimistas sobre seu potencial, mas a equipe está cética

A automação é outra maneira que os líderes de saúde brasileiros estão utilizando para minimizar a pressão sobre os profissionais de saúde.

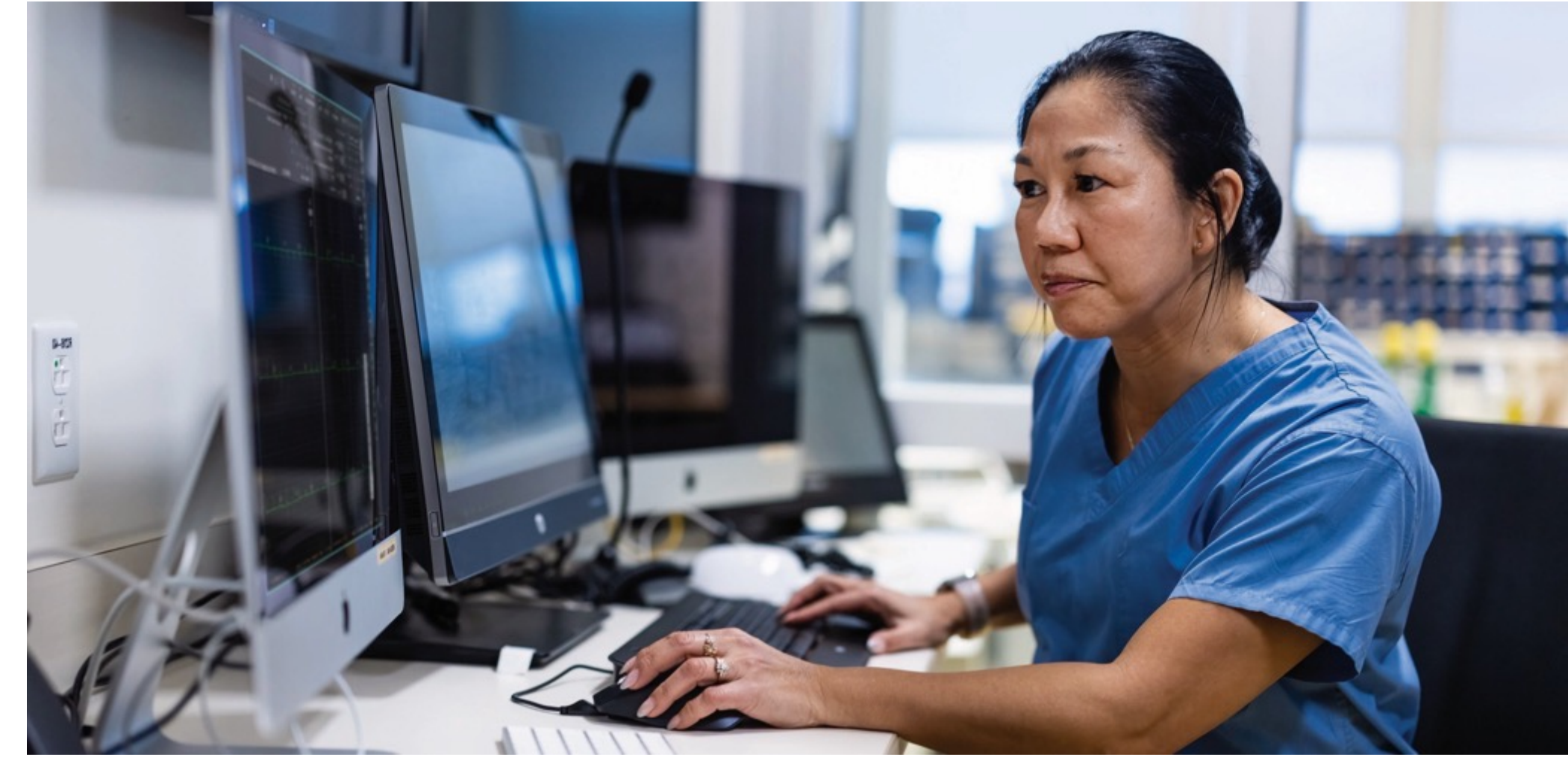
A grande maioria (94%) acredita que a automação economizará tempo dos profissionais de saúde, reduzindo suas tarefas administrativas diárias. Atualmente, a equipe fica frequentemente cansada com as tarefas administrativas, como relatórios e anotações, que os distraem do atendimento aos pacientes. Como resultado, os líderes de saúde estão buscando maneiras de fazer com que essas demandas sem tornem fáceis e sem esforço usando a tecnologia.⁸ 65% dos líderes de saúde disseram que suas organizações implementaram automação para documentação clínica ou anotações. 71% destacaram a automação para agendamento de consultas - o segundo maior resultado atrás apenas de Cingapura, e 68% estão automatizando o check-in do paciente. Esses resultados indicam que os

sistemas de saúde brasileiros já estão tomando medidas para incorporar a automação na prática diária.

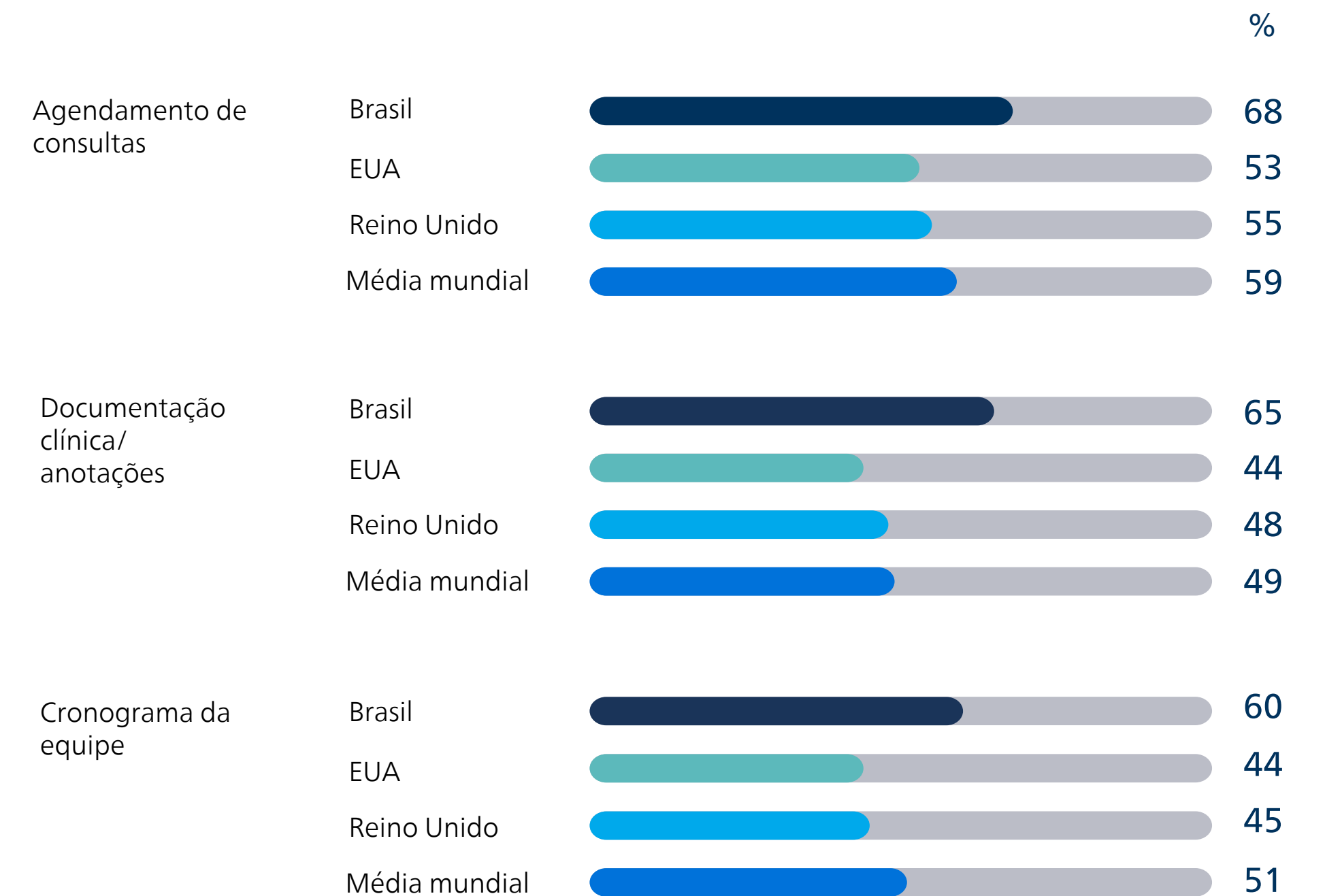
Nos próximos três anos, mais de dois quintos (43%) veem a priorização do fluxo de trabalho como a maior oportunidade de automação. Isso pode ajudar a gerenciar o volume de pacientes sem comprometer a qualidade, por exemplo, por meio de sistemas de triagem automatizados.

Os funcionários estão céticos

No entanto, os profissionais de saúde podem estar menos convencidos. Enquanto 83% dos líderes de saúde acreditam que o uso da automação permitirá que a equipe tenha um desempenho em seu mais alto nível de habilidade, quase metade (49%) acredita que estes profissionais em sua organização são céticos sobre o uso da automação.



Uso atual da automação para melhorar a produtividade e aliviar a escassez de profissionais



3

Preenchendo a lacuna de insights



Os líderes de saúde querem a melhor integração de dados

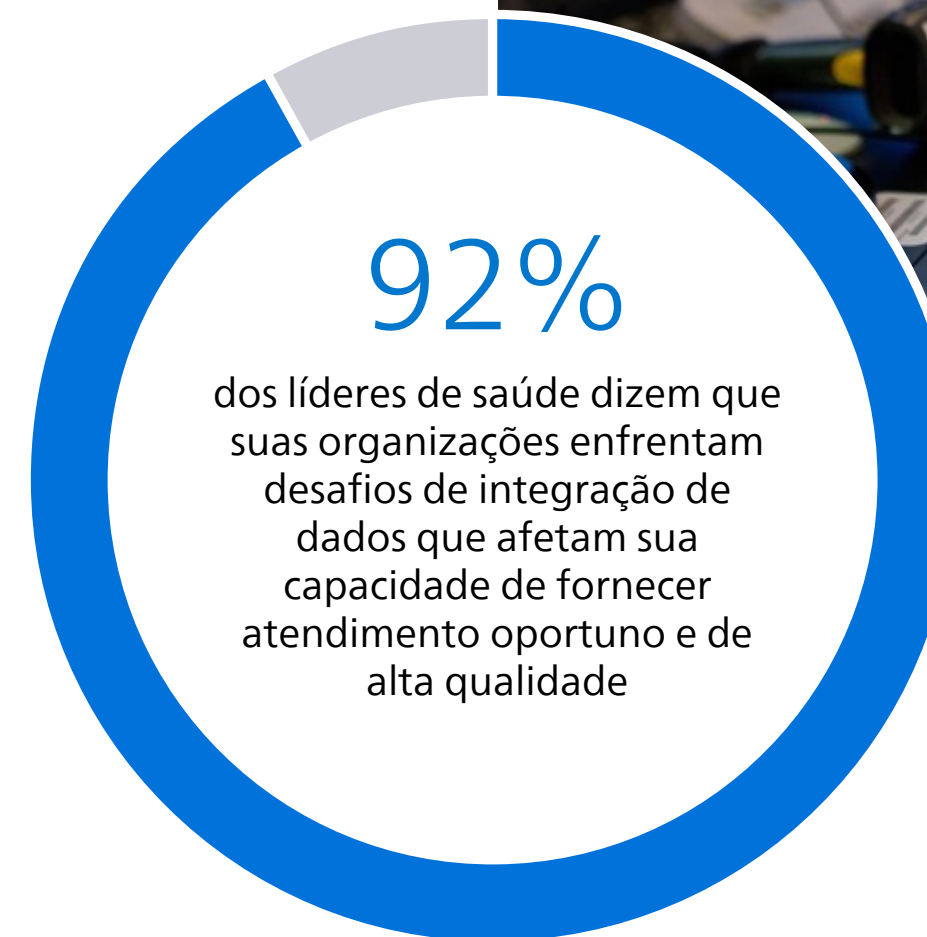
Apesar dos problemas de gerenciamento de dados, líderes de saúde estão otimistas com o seu uso

O atendimento eficaz ao paciente depende do acesso preciso e oportuno aos dados, e os líderes de saúde brasileiros reconhecem o potencial de melhorar o atendimento ao paciente por meio de insights baseados em dados, uma vez que veem oportunidades na previsão e redução de eventos adversos do paciente, além de reduzir as listas de espera de diagnósticos e de procedimentos eletivos. Esta visão dos líderes de saúde no Brasil em relação à

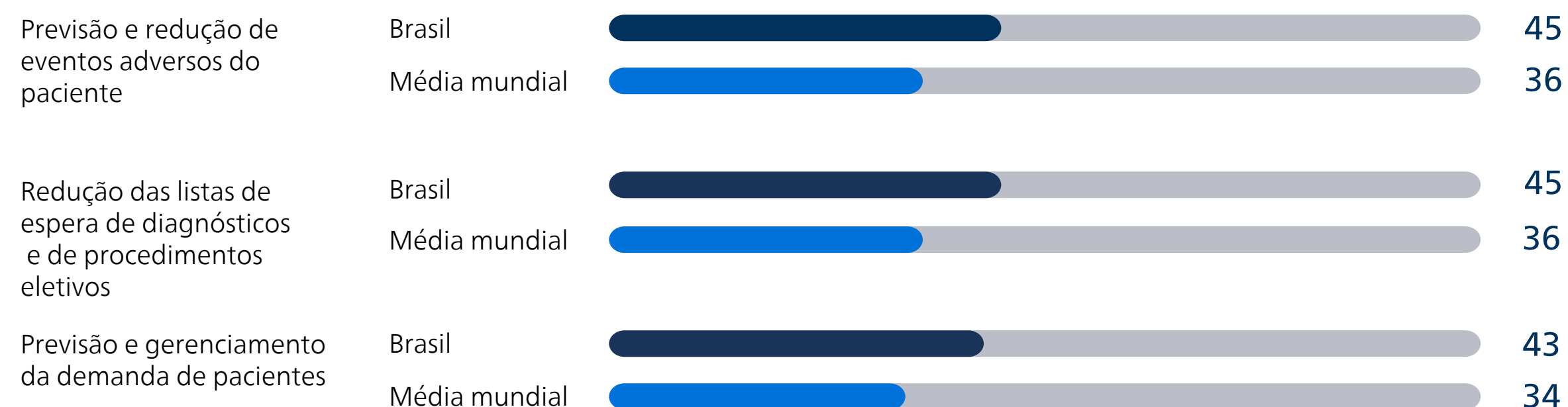
média global mostra que eles reconhecem o potencial de uma abordagem baseada em dados para o tratamento.

No entanto, os profissionais de saúde buscam reunir diferentes dados para informações coesas de pacientes. Quase todos os líderes de saúde dizem que suas organizações enfrentam desafios de integração de dados que afetam sua capacidade de fornecer atendimento

oportuno e de alta qualidade. As ineficiências resultantes desses desafios estão causando aumento dos custos operacionais e afetando a produtividade, o que leva a testes e varreduras repetidos e desnecessários. Mais de dois quintos dos líderes também observam que os desafios de integração de dados significam redução de tempo no cuidado com os pacientes.



Oportunidades para insights baseados em dados para melhorar o atendimento



Melhorar a privacidade e a precisão dos dados para aperfeiçoar os resultados do atendimento

Os líderes de saúde identificam maneiras de melhorar o tratamento das informações dos pacientes

Para oferecer as possibilidades de atendimento orientado por dados, os líderes de saúde brasileiros reconhecem que precisam aperfeiçoar premissas básicas.

Quando questionados sobre o que precisa mudar na forma como os dados de saúde são tratados, eles destacam a necessidade de melhorar a segurança e a

precisão dos dados, e alcançar a interoperabilidade entre diferentes plataformas e ambientes de saúde.

Os líderes brasileiros veem as parcerias como cruciais para alcançar essas melhorias, com quase metade vendo provedores de TI ou de dados como vitais para melhorar o atendimento.

Líderes que consideram os provedores de TI ou de dados parceiros vitais para melhorar a qualidade do atendimento



Mudanças na forma como os dados de saúde são tratados para melhores resultados de atendimento

51% Melhora na segurança/privacidade de dados

45% Melhora na precisão dos dados

45% Melhora na interoperabilidade entre plataformas/ambientes de saúde



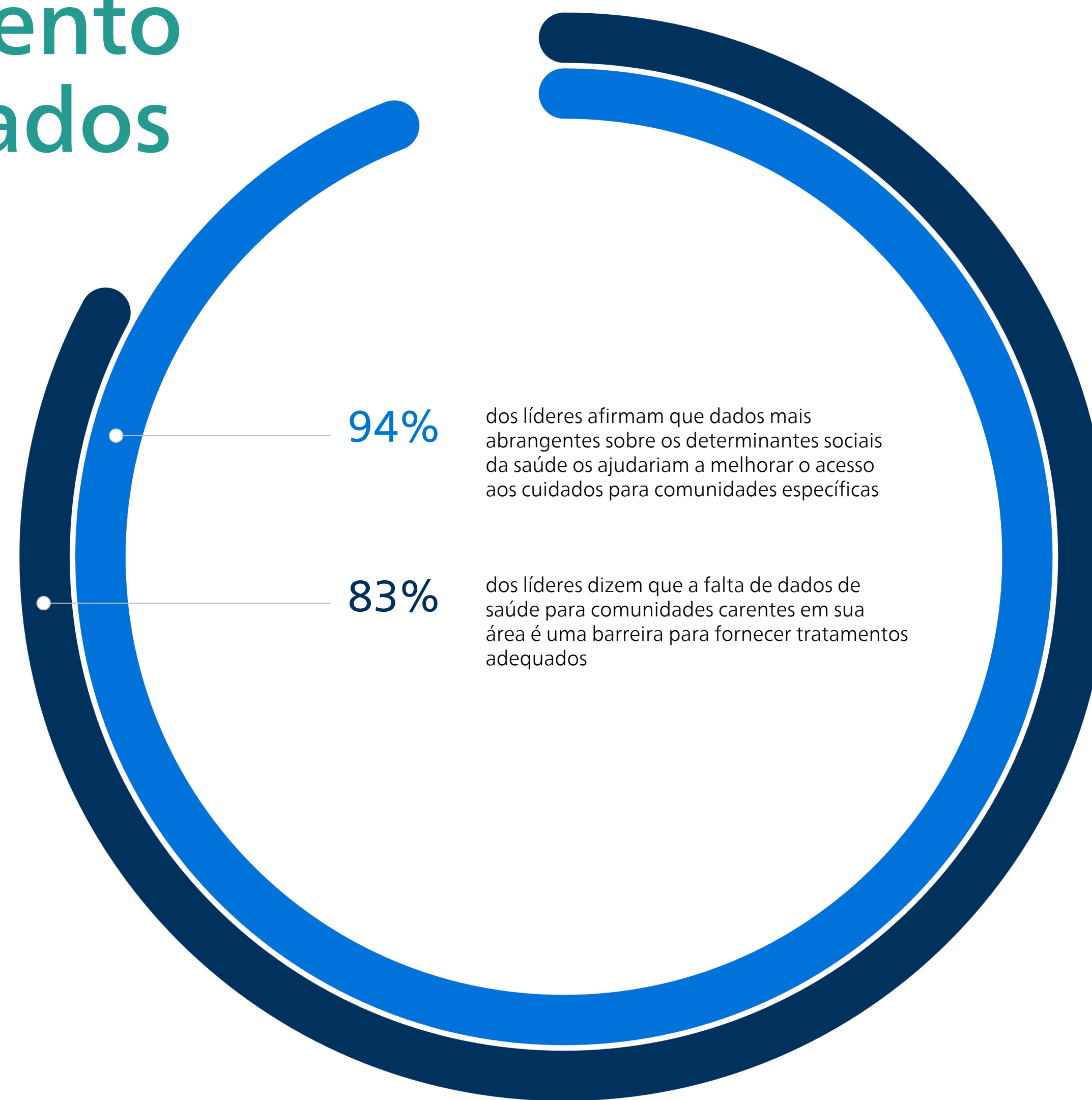
Melhorar o acesso ao atendimento com insights orientados por dados

Determinantes sociais do cuidado: quais dados faltam?

Muitos líderes de saúde brasileiros acreditam que os insights baseados em dados são importantes para reduzir as disparidades de saúde. Eles acreditam que os dados devem ser usados para monitorar as métricas de equidade em saúde (53%) e facilitar o alcance e as intervenções direcionadas para populações específicas (46%) que nem sempre têm o acesso certo a cuidados de saúde. Esses insights também podem desempenhar um papel importante na identificação e no tratamento de atrasos que podem afetar desproporcionalmente certas comunidades (49%). Por exemplo, ao analisar dados demográficos de pacientes, históricos médicos e determinantes sociais da saúde, os provedores são capazes de identificar pessoas que podem estar em maior risco de condições crônicas e tomar medidas proativas para fornecer cuidados preventivos, como oferecer exames para diabetes e doenças cardíacas.

Infelizmente, faltam dados relevantes necessários para gerar esses insights. A grande maioria dos líderes de saúde brasileiros diz que a falta de informações de saúde para comunidades carentes em suas regiões é uma barreira para fornecer cuidados adequados. Além disso, quase todos dizem que dados mais abrangentes sobre as determinantes sociais melhorariam o acesso à saúde para comunidades específicas, e quatro em cada cinco (80%) concordam que, sem mais dados locais ou regionais, é difícil para suas organizações trabalharem em estratégias para superar as disparidades do setor.

Esses desafios ressaltam a necessidade de coleta e análise de dados mais abrangentes para reduzir as disparidades de saúde. Abordar essas lacunas pode fornecer informações valiosas que permitem oferecer melhor atendimento a mais pacientes.



A revolução da IA: da descoberta à implementação

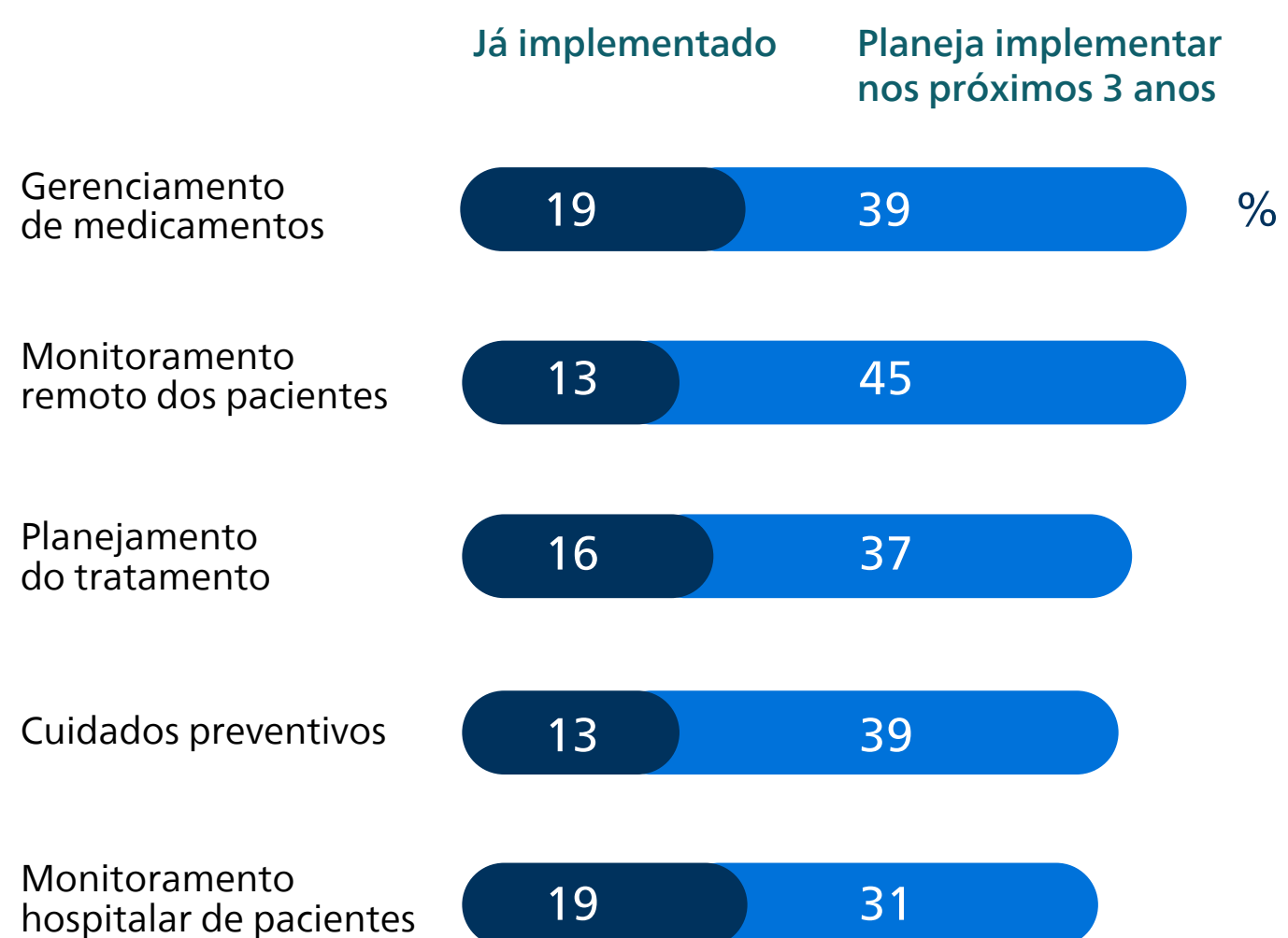
Líderes de saúde estão adotando IA no hospital e em casa

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) em saúde tem sido uma área de intensa pesquisa e desenvolvimento. Agora, ela está finalmente passando da pesquisa para a implementação, inclusive no suporte à decisão clínica. Quase um quinto dos líderes de saúde dizem que suas organizações já implementaram a IA para Radiologia, gerenciamento de medicamentos e monitoramento hospitalar de pacientes.

Uma proporção maior de líderes de saúde diz que suas organizações planejam implementar a IA nos próximos três anos. Refletindo sobre o atendimento virtual e em outros modelos sustentáveis de prestação de cuidados, a implementação da IA no monitoramento remoto de pacientes é uma área-chave para o futuro.

A adoção de IA generativa deve aumentar
A IA generativa chamou a atenção dos líderes de saúde no ano passado ao surgir de forma rápida. Reconhecendo potencialmente que a inovação da IA pode ajudar a desbloquear novas eficiências e insights a partir dos dados dos pacientes, dois terços (67%) dos líderes estão investindo ou planejando investir nessa tecnologia nos próximos três anos.

Implementação atual e futura de IA para suporte à decisão clínica



Destaque

A IA economiza tempo para médicos e pacientes

Vários hospitais no Brasil implementaram a IA em áreas específicas para ajudar a aliviar a pressão sobre a equipe. Um exemplo, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, fez parceria com empresas de tecnologia de saúde e startups para implementar um assistente virtual habilitado por IA que melhora o gerenciamento do tempo da equipe.⁹

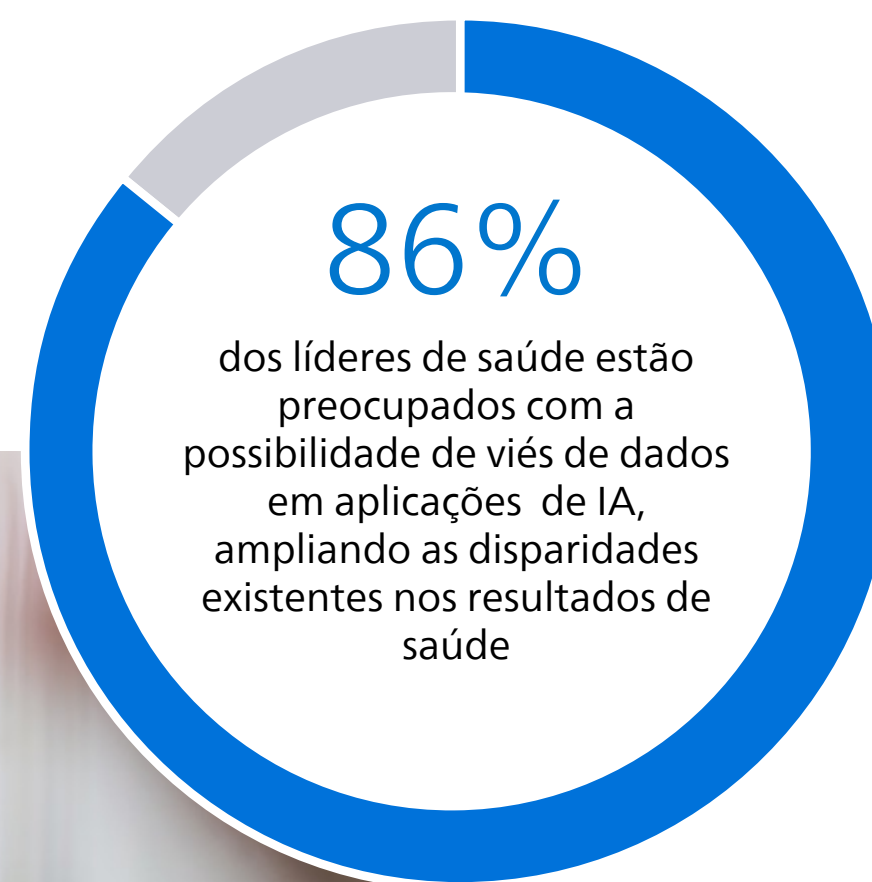
Devido aos avanços nos grandes modelos de linguagem (LLM), o hospital conseguiu implantar um software inteligente que automatiza a entrada e a extração de dados e documentação. A solução ouve conversas entre médicos e pacientes para preencher previamente o prontuário de um paciente e solicitações de exames ou prescrições.

Atualmente, os médicos gastam mais de 50% de sua jornada de trabalho em tarefas administrativas, como a criação de prontuários eletrônicos.¹⁰ O assistente virtual de IA economiza muito desse tempo extraindo dados importantes de anotações clínicas não estruturadas. Isso também tem um benefício adicional para os pacientes: com a administração feita mais rapidamente, eles podem receber alta mais rápida, melhorando a qualidade do atendimento.

Garantir o uso responsável da IA

Embora haja um entusiasmo generalizado sobre as possibilidades da IA na área da saúde, também há um reconhecimento compartilhado de que ela precisa ser implementada de maneira responsável para evitar consequências não intencionais. A grande maioria dos líderes de saúde no Brasil concorda que está preocupada com a possibilidade de viés de dados em aplicações de IA ampliando as disparidades existentes nos resultados saúde.

Para lidar com esse risco, os líderes de saúde dizem que é importante se concentrar na educação. Outra estratégia é aumentar a transparência na IA e garantir que ela seja interpretável para os médicos.



Principais estratégias dos líderes de saúde para mitigar o risco de viés de dados em aplicações de IA



Anexos

Metodologia da pesquisa

Metodologia da pesquisa quantitativa de 2024

O estudo quantitativo foi realizado pela GemSeek, uma empresa global de serviços de pesquisa de negócios e consumidores que emprega uma metodologia de pesquisa online (CAWI).

2.800 líderes de saúde, 200 em cada um dos 14 países incluídos (Austrália, Brasil, China*, Índia, Indonésia, Itália, Japão, Holanda, Polônia, Arábia Saudita, Cingapura, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos), participaram de uma pesquisa de 15 a 20 minutos de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024.

Quando relevante, a pesquisa foi traduzida para o idioma local. Em alguns casos, certas perguntas precisaram ser ligeiramente ajustadas para relevância em países específicos. Todos os cuidados foram tomados para garantir que o significado da pergunta permanecesse o mais próximo possível da versão original em inglês.

Abaixo indicamos o tamanho de amostra específico, a margem de erro** estimada com o intervalo de confiança de 95% e a metodologia de entrevistas utilizados para cada país.

	Tamanho da amostra não ponderado (N=)	Margem de erro estimada (pontos percentuais)	Metodologia da entrevista
Austrália	200	+/- 7.0	On-line
Brasil	200	+/- 7.0	On-line
China	200	+/- 7.0	On-line
Índia	200	+/- 7.0	On-line
Indonésia	200	+/- 7.0	On-line
Itália	200	+/- 7.0	On-line
Japão	200	+/- 7.0	On-line
Holanda	200	+/- 7.0	On-line
Polônia	200	+/- 7.0	On-line
Arábia Saudita	200	+/- 7.0	On-line
Singapura	200	+/- 7.0	On-line
África do Sul	200	+/- 7.0	On-line
Reino Unido	200	+/- 7.0	On-line
Estados Unidos	200	+/- 7.0	On-line
Total	2,800	+/- 2.0	

* Os dados da pesquisa são representativos apenas para a China continental e não incluem Taiwan ou Hong Kong.

** A margem de erro estimada é a margem de erro que seria associada a uma amostra do mesmo tamanho para a população total de líderes de saúde em cada país. No entanto, trata-se de uma estimativa, já que não estão disponíveis dados consistentes com relação ao número de líderes do setor de saúde em cada país pesquisado.

Metodologia das entrevistas qualitativas em 2024

A parte qualitativa do Future Health Index 2024 também foi realizada pela GemSeek. Para fornecer contexto e profundidade adicional aos dados quantitativos, os resultados da pesquisa foram complementados com resultados de uma série de entrevistas de 45 minutos em inglês com líderes de saúde. Essas entrevistas foram realizadas de fevereiro a março de 2024. Havia oito participantes, dois de cada um dos seguintes países: Cingapura, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos.

Fontes

1. <https://www.statista.com/forecasts/1149171/healthcare-spending-forecast-in-brazil>
2. https://www.oecd.org/en/publications/2021/12/oecd-reviews-of-health-systems-brazil-2021_6797af6a.html
3. <https://www.thepermanentejournal.org/doi/pdf/10.7812/TPP/16-113>
4. <https://radarppp.com/resumo-de-contratos-de-ppps/diagnostico-por-imagem-bahia>
5. <https://www.circle-economy.com/resources/circularity-gap-report-2021>
6. <https://www.philips.com.br/a-w/about/news/future-health-index/reports/2023/taking-healthcare-everywhere.html>
7. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2214140519300210>
8. <https://www.philips-foundation.com/a-w/articles/health-for-all-short-film-brazil.html>
9. <https://www.philips.com/a-w/about/news/archive/blogs/innovation-matters/2024/bridging-gaps-in-healthcare-three-key-takeaways-from-the-2024-future-health-index.html>
10. <https://elblog.pl/2024/04/20/brazilian-hospitals-embrace-ai-for-enhanced-healthcare-efficiency-and-patient-care/>
11. <https://www.philips.com.br/a-w/about/news/archive/standard/news/press/2024/20240523-philips-launches-ai-virtual-assistant-and-collaborates-with-aws-to-transform-the-emr-experience-using-artificial-intelligence.htm>

Glossário

Inteligência artificial (IA)

IA refere-se ao uso do aprendizado de máquina e outros métodos que podem imitar comportamentos humanos inteligentes, resultando em uma máquina ou programa que podem perceber, raciocinar, agir e se adaptar para auxiliar em diferentes tarefas.

Automação

O uso de soluções de tecnologia e software para executar tarefas e processos com envolvimento humano limitado. Pode envolver a aplicação de ferramentas digitais, máquinas e sistemas de computador para agilizar e otimizar vários aspectos da prestação, administração e gerenciamento de cuidados de saúde.

Apoio à decisão clínica

O fornecimento de informações para ajudar a informar as decisões sobre o atendimento ao paciente.

Viés de dados

Uma falha que ocorre quando certos elementos de um conjunto de dados estão ausentes, sub-representados ou super-representados.

Insights baseados em dados

Informações coletadas da análise de dados brutos e usadas para informar a tomada de decisões.

Integração de dados

Usada aqui para se referir a uma variedade de informações clínicas e/ou operacionais acumuladas de várias fontes, incluindo, entre outras, prontuários médicos eletrônicos (PMEs), dispositivos médicos e ferramentas de gerenciamento de fluxo de trabalho.

Descarbonização

O processo de remoção de carbono, ou material contendo carbono, de uma substância ou objeto.

IA generativa

Algoritmos de inteligência artificial que podem ser usados para produzir conteúdo como texto, imagens, áudio ou outros dados em resposta a prompts inseridos.

Ecosistema de saúde

Descreve os locais de atendimento e serviços prestados, as pessoas envolvidas na prestação de cuidados (incluindo pacientes, familiares e cuidadores) e como eles trabalham juntos para melhorar a eficiência e otimizar as experiências.

Líder do setor de saúde

C-lever ou diretor que trabalha em um hospital, clínica médica, centro de diagnóstico por imagem/laboratório instalado no consultório ou estabelecimento de atendimento de

urgência, responsável pela decisão final ou com influência sobre a tomada de decisões.

Organização de saúde

O hospital ou estabelecimento de saúde para ou no qual o líder de saúde trabalha.

Profissional de saúde

Indivíduos que estão diretamente envolvidos na prestação de serviços de saúde aos pacientes (incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, especialistas, tecnólogos, técnicos, etc.).

Interoperabilidade

Capacidade dos sistemas de informação de saúde de trabalhar em conjunto, dentro e fora dos limites organizacionais, independentemente da marca, do sistema operacional ou do hardware.

Monitoramento remoto dos pacientes

Tecnologia que fornece às equipes de atendimento as ferramentas necessárias para acompanhar remotamente a saúde de seus pacientes fora dos cenários clínicos convencionais (por exemplo, em casa), colaborar com os outros profissionais de saúde dos pacientes e ajudar a detectar problemas antes que resultem em reinternações. Alguns exemplos incluem a supervisão de implantes cardíacos, sensores de sinais

vitais em casa etc.

Determinantes sociais da saúde

Fatores não médicos que influenciam os resultados de saúde, como as condições em que as pessoas nascem, crescem, trabalham e vivem.

Equipe

Se refere a todos os funcionários de uma organização de saúde, incluindo profissionais de saúde, TI, serviços financeiros, suporte administrativo, instalações, etc.

Sustentabilidade

Atender às necessidades ambientais do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

Infraestrutura tecnológica

Serviços de tecnologia fundamentais, software, equipamentos, instalações e estruturas sobre as quais as capacidades de nações, cidades e organizações são construídas. Isso inclui tanto a infraestrutura de TI quanto a infraestrutura tradicional que é suficientemente avançada para que possa ser considerada tecnologia moderna.

Atendimento oportuno e de alta qualidade

Para os fins desta pesquisa, essa frase reflete a prestação de cuidados de saúde a todos os pacientes e às comunidades atendidas por uma organização de saúde.

Comunidades carentes

Inclui pessoas que recebem menos serviços de saúde e/ou encontram barreiras para acessar serviços de saúde (por exemplo, barreiras econômicas, geográficas, culturais e/ou linguísticas).

Atendimento virtual

O uso de tecnologias de telecomunicações que conectam remotamente um paciente a um profissional de saúde ou um profissional de saúde a um profissional de saúde.

Fluxos de trabalho

Um processo que envolve uma série de tarefas realizadas por várias pessoas dentro e entre os ambientes de trabalho para prestar atendimento. A realização de cada tarefa pode exigir ações de uma pessoa, entre pessoas ou entre organizações, e pode ocorrer sequencial ou simultaneamente.

The Future Health Index is commissioned by Philips.

To see the full report, visit
www.philips.com/futurehealthindex-2024

The Future Health Index 2024 report explores how healthcare leaders view their hospital's ability to deliver timely, high-quality care to everyone. A quantitative survey was conducted among almost 3,000 healthcare leaders from 14 countries (Australia, Brazil, China, India, Indonesia, Italy, Japan, the Netherlands, Poland, Saudi Arabia, Singapore, South Africa, the United Kingdom and the United States). This was supplemented by eight qualitative interviews of healthcare leaders, two from each of the following countries: Singapore, South Africa, the United Kingdom and the United States. Both the quantitative and qualitative research stages were conducted between December 2023 – March 2024.



www.philips.com/futurehealthindex-2024